



Piccole Suore Missionarie della Carità
(Opera Don Orione)
Casa generale
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma
www.suoredonorione.org



Prot. MG 12/22

Assunto: Circular da Quaresma

Queridas Irmãs!

Enquanto escrevo para vocês, estão chegando as primeiras notícias do início da guerra na Ucrânia. A situação é grave não apenas para as duas nações diretamente envolvidas no conflito, mas porque toda a Europa está em grande risco, e especialmente os países mais próximos, como a Polônia e a Romênia. Estamos todos conscientes do absurdo da guerra, e é triste ver a incapacidade da humanidade de aprender com a história: as guerras nunca foram uma boa solução, a paz não é gerada pela guerra, o desenvolvimento não é promovido pela violência, a liberdade não é dada pela dominação...

O Papa ontem, na catequese de quarta-feira, voltou a chamar os governantes à reflexão e ao diálogo, e fez um doloroso apelo a todos os crentes para que ofereçam jejum e abstinência no dia 2 de Março, Quarta-feira de cinzas, pedindo a Deus o dom da paz.

Por isso, iniciaremos a Quaresma deste ano de 2022 com maior empenho, fazendo com que todas as nossas orações, renúncias, ofertas sejam direcionadas para arrancar do coração de Deus o dom da paz e o fim de todas as guerras do mundo. Sei que responderemos com seriedade, fé e confiança, pedindo a Jesus, Príncipe da Paz, este dom, mas para que a oração seja eficaz deve, antes de tudo, ser acompanhada de um empenho concreto, procurando construir esta paz nas nossas comunidades, superando as “pequenas guerras” diárias, às vezes silenciosas, que muitas vezes temos entre nós. Será a melhor contribuição para obter o dom da Paz de Deus, especialmente na Ucrânia.

Como já antecipei na carta com as "notícias de família" recebida recentemente, a proposta para esta Quaresma tem uma modalidade diferente das demais.

Gostaria de oferecer três sugestões para vivermos juntas este forte tempo de preparação para a Páscoa, colocando-nos no contexto do Jubileu do 150º aniversário do nascimento de Dom Orione e do Ano Vocacional Orionita, mas também no contexto do início dos Capítulos locais, previstos para os próximos meses de Maio e Junho:

1. Recuperar a comunicação.
2. Voltar às nossas Constituições.
3. Celebrar a nossa vocação orionita.

1. Recuperar a comunicação.

Vivemos imersos na era da comunicação onde podemos estar cientes de tudo em tempo real graças às tecnologias digitais e à disseminação de aplicativos à mão, que nos permitem, não apenas transmitir notícias, mas principalmente imagens, vozes, vídeos ...

É realmente uma coisa muito, muito bonita que, pessoalmente, como vocês sabem, eu gosto de usar com o objetivo de criar em nós mais espírito de família e envolvimento no que as nossas irmãs fazem no mundo. Muitas de vocês agradecem por esta iniciativa, porque assim se alarga o nosso coração e a oração e nos sentimos parte viva da vida da Congregação.

Ao mesmo tempo, constatamos com preocupação uma certa dificuldade em comunicar com os que nos rodeiam, com os que trabalham conosco, com os que colaboram nas nossas obras de caridade... muitas vezes estamos em contínua "comunicação virtual", mas lutamos para ter uma "comunicação real" feita de atenção, escuta, concentração no "aqui" das pessoas. Digo isso não apenas

como uma atitude "minha" ou "nossa" em relação aos outros, mas também como uma atitude dos outros em relação a "mim", em relação a "nós". Diga-me se vocês não se sentem mal quando conversam com uma pessoa que, ao invés de olhar para vocês com atenção, está constantemente "olhando" no seu celular?

Acredito que estamos diante de um grande desafio, queridas irmãs, que não significa "demonizar" ou "abandonar" as ferramentas que temos hoje disponíveis para a comunicação, mas sim colocar tudo no lugar certo, restituir valor ao que é realmente importante reorganizar a escala de valores, buscando em tudo a qualidade humanizadora e fraterna de uma comunicação "verdadeira".

É importante não confundir "informação" com "comunicação"... a primeira é unidirecional: "vou informar", e às vezes entramos numa espécie de "corrida da informação", quem dá a notícia primeiro!!! A segunda é circular: envolve-me no dinamismo da "palavra", do "silêncio", do "escutar", da "resposta"... é bem diferente, não é? E acredito que é justamente isso que precisamos redimensionar, curar e purificar.

A comunicação verdadeira e autêntica tem como centro e coração a "palavra", uma palavra verdadeira e eficaz; tem como centro e coração o "silêncio", um silêncio atento e fecundo. Só assim podemos falar de comunicação. Muitos problemas em nossas relações fraternas nas comunidades ou no local de trabalho surgem dessa "comunicação" fraca ou superficial.

Acredito que precisamos recuperar alguns "espaços" de silêncio autêntico, que não é silêncio ou fechamento, mas que são os espaços para amadurecer palavras construtivas e sair pelo menos um pouco, do "tsunami" das palavras, de uma espécie de "verborragia" permanente que pode terminar em tagarelice superficial e banal ou em fofocas, e que ao invés de nos possibilitar a verdadeira comunicação e comunhão, diálogo e empatia, pode nos tornar prisioneiras de um individualismo egoísta e indiferente à outra, ao outro.

Assim, irmãs, a primeira proposta para viver este tempo de Quaresma é assumir o "*desafio da comunicação*", começando por nós, em nossa comunidade.

A Quaresma é o tempo certo para nos permitir fazer isso, sem cair em legalismos estéreis e inúteis, mas qualificando o tempo e priorizando a verdadeira comunicação, através da dinâmica do "*silêncio e da palavra*". Cada uma verá o que e como fazer.

2. Voltar às nossas Constituições.

Esta segunda proposta não está desvinculada da anterior, já que as nossas Constituições e Normas Gerais são uma "palavra" verdadeira, autoritária, profunda e carismática que temos perto de nós. As nossas Constituições são o guia de nosso caminho e nosso primeiro projeto de vida sempre presente. Neste projeto de vida professamos nossos votos com amor, liberdade e entusiasmo, e neles encontramos a luz para a fidelidade à vocação recebida.

É preocupante alguns rumores que, de vez em quando, proclamem que: "as Constituições já estão ultrapassadas" ... ou "agora os votos estão ultrapassados, a obediência passou de moda", "as Normas limitam a minha liberdade" ... "as estruturas da Congregação são sufocantes"... "hoje não precisamos de estruturas ...", etc. Só para citar algumas expressões que circulam em nossos ambientes.

Queridas Irmãs, vocês já conhecem bem a minha mentalidade e sabem do meu empenho pessoal na Renovação da nossa família religiosa para obter uma mudança de mentalidade que nos leve a viver uma VC mais autêntica e "*à frente dos tempos*", mas esta não significa que "*tudo*" deve ser jogado fora! Ninguém existe sem ordem, sem organização e, digo mais, ninguém: pessoa, família, instituição, existe sem estrutura.

Então, perguntemo-nos: quem dá vida a uma estrutura? Certamente não é a "idéia" abstrata, como diz o Papa, mas o povo, cada pessoa, cada um de nós pessoalmente. É inútil, Irmãs, criticar as "*estruturas da Congregação*" ou a falta de atualização, quando depois, "eu", "você" na vida cotidiana vivemos de forma contrária a isso e não nos comprometemos em "primeira pessoa" a gerar diálogo, acolhimento, participação, respeito, obediência... todas coisas presentes em nossas Constituições.

Quando o XI Capítulo Geral pediu em uma das Decisões que "*sejam revisadas as Constituições*", a CIVCSVA respondeu especificando que as nossas Constituições já eram renovadas e não precisam de uma "revisão" global; por outro lado, indicaram que, caso alguns Artigos precisem ser adaptados às novas realidades práticas da Congregação, com as devidas motivações, podem ser submetidos à sua aprovação. Com isso, a voz da Igreja quis nos dizer que o aspecto carismático e teológico presente nas nossas Constituições é atual e válido, em sintonia com o Concílio Vaticano II, e também com o Magistério do Papa Francisco.

Conhecendo as Constituições de muitas outras Congregações, não me canso de dizer que as nossas são realmente belas e atuais, mas também estou cada vez mais convencida de que não é "mudança de palavras" que muda uma realidade, mas a conversão de mentalidade e atitudes.

Por isso, a proposta de nos comprometermos nesta Quaresma a fazer, pessoalmente e em comunidade, uma leitura e meditação profunda e filial das Constituições, pretende levar-nos à "redescoberta" da sua beleza, a renovar a nossa adesão filial e a dar o nosso "Sim" ao chamado do Senhor, abraçando os compromissos que com amor e por amor assumimos com a nossa profissão religiosa: não por legalismo, mas por amor. Cada uma verá o que e como fazer.

3. Celebrar a nossa vocação orionina.

Esta terceira e última proposta para este tempo de Quaresma refere-se ao que mencionei nas Notícias de Família e também está ligada às duas propostas anteriores, porque não se trata apenas de reconstruir a nossa comunicação e se apaixonar pelos valores da nossa consagração presente nas Constituições, mas trata-se também de saber recordar o chamado e celebrá-lo juntas.

Este livrinho com três encontros comunitários centrados na nossa chamada e resposta vocacional, que anexo a esta Circular, tem por finalidade fazer do tempo da Quaresma, tempo de "*Ressurreição*", ou seja, de redescobrir o entusiasmo do "primeiro amor", do "primeiro sim" e "recomeçar com Jesus", "recomeçar com Dom Orione" e, sobretudo, "recomeçar juntas": como Comunidade, como Província, como Congregação. Recomeçar para chegar à Páscoa, mais belas, mais alegres, mais irmãs, mais orionitas, também como caminho para a celebração dos Capítulos locais.

Por isso, confio-o também à organização de cada comunidade e à criatividade do vosso amor e do vosso sentido de pertença à Congregação.

Com Maria sempre...

Queridas Irmãs, Maria é nossa mãe e modelo nisto. Ela era a mulher mais livre porque era a mais obediente à vocação do Pai; Maria foi a mulher mais bela porque soube moldar em si as atitudes e os sentimentos do Filho; Maria foi a mulher mais comunicativa porque sabia acolher o outro em silêncio; Maria foi a mulher mais alegre porque soube acolher em si a luz e a força do Espírito Santo; Maria foi a mulher mais corajosa porque soube unir a sua vida e todo o seu ser à Cruz e à Páscoa de Cristo.

Olhemos para Maria, abracemos Maria, sigamos Maria, e iremos a Jesus, e nos tornaremos santas! Estaremos unidas nesses compromissos, juntas celebraremos a Páscoa com alegria e nos abraçaremos no canto coral do Aleluia, porque a vida sempre vence a morte! Bom caminho quaresmal!

Coma afeto fraterno no Senhor,



Ir M. Mabel Spagnuolo
Superiora geral

Tortona, Casa Madre, 24 Fevereiro 2022.